

RESENHA

O violino segundo meus princípios (Violin Playing as I Teach It) Leopold Auer

Tradução: Luiz Amato e Robert Suetholz

Hermes C. Alvarenga

Este livro, escrito originalmente na língua inglesa em 1920 pelo célebre violinista e pedagogo russo Leopold Auer (1845-1930), posiciona-se entre os mais importantes títulos da literatura escrita sobre o violino e sua pedagogia em todos os tempos. A recente edição do texto em português, publicada em 2017 pela editora Prismas, com tradução de Luiz Amato e Robert Suetholz amplia positivamente a ainda incipiente literatura sobre o violino disponível em língua portuguesa.

O livro de 148 páginas é dividido em 14 capítulos que trafegam pela história de vida do próprio autor enquanto também trata questões técnicas de como ensinar e tocar o violino. Seu foco narrativo é pessoal e transparece o tom afirmativo de suas convicções, algumas delas potencialmente inadequadas para os dias atuais. Entretanto, devemos sempre ter em mente de

que o texto foi concebido em 1920, por um pedagogo que foi contemporâneo de Johannes Brahms (1833-1897), que ensinou alguns dos expoentes do cenário violinístico do Sec. XX, entre eles Jascha Heifetz (1901-1987), um dos violinistas mais celebrados da história.

No primeiro capítulo, Auer relembra sua juventude como estudante de violino e suas experiências vividas sob a tutela de grandes nomes da época como Joseph Joachim (1831-1907) e Jacob Dont (1815-1888). Seu relato mostra que o ensino do violino naquele período era feito majoritariamente por professores privados e em alguns poucos conservatórios em cidades europeias. Entre esses conservatórios destacava-se o Conservatório de Paris, fundado em 1795. Auer descreve Paris como: “sonho que flutuava diante dos olhos de cada estudante, de cada artista que desejasse reconhecimento”.

Hermes Cuzzuol Alvarenga é Professor Associado de Violino do Departamento de Música, da Universidade Federal da Paraíba, onde orienta alunos dos cursos de Extensão, Graduação e Pós-Graduação. Natural de Vitória/ES, em 1980 transferiu-se para João Pessoa/PB passando a integrar a OSPB como violinista. Hermes é Doctor of Musical Arts pela The University of Iowa, nos Estados Unidos; Mestre em Música pela UFRGS em Porto Alegre e Bacharel em Música pela UFPB. hcalvarenga@hotmail.com

Essa afirmação era compreensível, a França dominava a cultura musical de grande parte da Europa e o Conservatório de Paris era o que havia de mais prestigioso quando o assunto era o ensino da música.

Para o violinista, seja ele estudante ou mesmo já um profissional, o livro revela momentos únicos sobre passagens da vida de Auer. Seu relato sobre o período como aluno de Joachim é fascinante e culmina quando Auer cita algumas obras que havia estudado com seu mestre, mas não menciona o Concerto em Ré Maior para violino e orquestra de Brahms, porém observa, que naquele momento este concerto ainda não havia sido composto.

Não menos interessante é sua observação já como professor sobre aqueles alunos que “embora bem dotados pela natureza”, estariam “sujeitos a certas limitações”. Nesses casos Auer era afirmativo de que eles representavam a maioria e que esses aspirantes a violinistas uma vez “suficientemente filosóficos para aceitar o veredicto e se resignarem às suas limitações”, seriam “excelentes músicos de orquestras”. Completando esse raciocínio Auer afirma: “muitos deles também se dedicam ao ensino, mas em geral não são muito bem adaptados para esse trabalho”. Como vemos, o autor não se ausenta de suas convicções mais

controversas, acredito que controversas até mesmo para o início do Sec. XX, quando o livro foi escrito.

Auer escreveu esse texto aos 75 anos, pouco tempo após sua chegada aos Estados Unidos. Auer lá chegou já trazendo em seu currículo um histórico de sucesso como pedagogo, avalizado por sua cátedra de várias décadas no Conservatório de São Petersburgo, na Rússia, onde formou alunos que se destacaram no cenário internacional, notadamente nos Estados Unidos.

O Violino Segundo Meus Princípios não apresenta características de um método com instruções de como proceder na abordagem de questões técnicas e musicais ao violino da forma como encontramos em autores como, por exemplo, Carl Flesch (1873-1944) no *The Art of Violin Playing*, escrito posteriormente. Ao contrário de produzir um tratado sobre técnica violinística, Auer prefere discorrer sobre suas experiências durante sua vida de violinista e professor. Suas observações e instruções sobre técnica violinística são quase sempre pouco aprofundadas e bastante discursivas nas instruções de seu conteúdo e procedimentos. Como notam os tradutores no prefácio da edição brasileira, “não se trata de um método como tradicionalmente se conhece”.



Na distribuição dos capítulos encontraremos comentários sobre aspectos técnicos como: produção de som, forma de estudar, sugestões para golpes de arcos bem como aspectos da técnica da mão esquerda. A partir do décimo capítulo a abordagem volta-se a aspectos mais subjetivos como: escolha de repertório, estilo, interpretação e questões relativas ao psicológico do artista como o “medo de palco”. É interessante notar a abordagem de Auer sobre esse aspecto da psicologia da performance citado por último. No capítulo 12, “Nervo ao Tocar Violino”, Auer relata vários casos de artistas conhecidos e também alunos que em diferentes graus de severidade eram afetados negativamente pelo fenômeno que usou-se denominar medo de palco. Disse ser interessante a abordagem pois na época ainda não havia um foco sistemático em estudos no campo voltado para aspectos psicológicos envolvidos na performance musical, como ocorre nos dias atuais. O medo de palco era considerado algo quase que inerente à atividade, assim sendo, sobreviveriam aqueles capazes de lidar com o *stress* decorrente da performance diante de um público ou em situações similares. Auer afirma: “Minha opinião é que não existe remédio hipnótico ou medicinal capaz de curar, ou mesmo de

paralisar temporariamente o efeito dessa forma de nervosismo”. Atualmente há farta literatura, decorrente de estudos e pesquisas sobre a psicologia da performance, que desmontam pacificamente essa afirmação.

A tradução para o português desse importante livro foi feita com esmero pelo violinista Luiz Amato e pelo violoncelista Robert Suetholz e representa com fidelidade o texto original. Contribuiu muito para o sucesso desse trabalho a expertise dos tradutores que com muita propriedade souberam adaptar o texto original para nosso idioma, contornando com maestria as dificuldades inerentes ao tema.

O Violino Segundo Meus Princípios passa a ser uma importante adição à literatura para o violino em língua portuguesa e deve ser considerado título indispensável nas bibliotecas das escolas de música e universidades brasileiras nesta versão em português.

Referência:

AUER, Leopold. *O Violino Segundo Meus Princípios*. Tradução de Luiz Amato e Robert Suetholz, Curitiba: Editora Prismas, 2017. 148 p. Título original: Violin Playing as I Teach It.